

## DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA DE CAPRINOS E OVINOS NO BRASIL

### **Maicon Gonçalves Monteiro**

Pesquisador do Núcleo de Estudos de Economia Agrícola na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.  
E-mail: <maicongoncalves675@gmail.com>.

### **Marlon Vinícius Brisola**

Professor do Programa de Pós-graduação em Agronegócios da Universidade de Brasília (Propaga/UnB).  
E-mail: <mvrbrisola@gmail.com>

### **José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea, diretor de programa na Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e professor no Propaga/UnB e de Economia na Universidade Federal de Viçosa (UFV).  
E-mail: <jose.vieira@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2660>

O agronegócio é um dos principais setores que impulsiona a economia de muitos países, o que não é diferente no Brasil, um país considerado de suma importância no abastecimento mundial de produtos agrícolas e pecuários.

O setor agropecuário brasileiro passou por importantes transformações a partir de 1960, fortemente alavancado pelas exportações e por um ambiente institucional mais favorável à inovação e à adaptação de conhecimento e de tecnologia. Como resultado, é possível identificar consideráveis ganhos de produtividade e de sustentabilidade, assim como o aumento da escala e, conseqüentemente, do grau de complexidade de diversas cadeias produtivas, colocando em evidência aquelas menos estruturadas, como a de fibras naturais, cachaça e, especialmente, a de caprinos e ovinos.

No que tange a esta última, uma importante cadeia presente em muitos países, vale destacar que o Brasil é o principal produtor desses ruminantes de médio porte dentre os países sul-americanos. Apesar do desenvolvimento gradativo e de forma pontual no território brasileiro, infelizmente ela não conseguiu acompanhar o mesmo ritmo das principais cadeias concorrentes e mais preparada – como as de bovinos, suínos e aves –, embora já desempenhasse há muito tempo um papel social importante na economia rural

local e regional, especialmente na manutenção da família no campo, consolidando-se como uma das atividades principais dos agricultores familiares nas regiões Nordeste e Sul.

O desempenho de cadeias produtivas como esta pode variar de acordo com a região e com as características específicas, como o sistema de produção utilizado e a estabilidade nas relações entre os membros da cadeia (criadores, frigoríficos e distribuidores comerciais). É possível identificar na literatura uma série de fatores limitantes para o desenvolvimento da caprinovinocultura brasileira, como o acesso limitado a insumos baratos, a baixa rentabilidade da atividade, dificuldades financeiras para implantação de tecnologias, a necessidade de maior integração, a informalidade no abate e na comercialização, principalmente pela falta de organização do setor.

Outros empecilhos que desfavorecem o desenvolvimento dessa atividade ao longo do tempo no Brasil se relacionam com fatores mercadológicos ligados ao advento de produtos substitutos, à baixa aceitação dos consumidores e à falta de mercados, resultantes da falta de mais apoio governamental (União, estados e municípios) e de outras instituições importantes, desfavorecendo o desenvolvimento do setor nos vários aspectos limitantes da cadeia.

Contudo também existem ações, iniciativas e experiências positivas que visam reduzir essas demandas e ampliar a profissionalização da produção de ovinos e caprinos, tais como os programas Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú (Procase), o Rota do Cordeiro, e alguns modelos de cooperativas bem estabelecidas, bem como integrações formais e informais concretizadas entre produtores rurais.

É importante considerar que há características diversas que são um diferencial na produção de caprinos e ovinos, dentre as quais se destacam o bom custo benefício, na maioria dos casos, devido à rusticidade dos animais, à capacidade de enfrentar climas adversos e à boa adaptabilidade a diferentes ambientes sem desfavorecer a viabilidade econômica da criação, embora nem sempre sejam aspectos explorados a favor do desenvolvimento do setor como um todo.

Assim, é evidente que a caprinovinocultura no Brasil tem um elevado potencial, pois aliadas a essas condições supracitadas, têm-se ainda as condições ambientais, na maioria das vezes propícias, como a ampla disponibilidade de terras, principalmente aquelas localizadas nas fronteiras agrícolas em expansão (no semiárido, principalmente) e que podem favorecer custos produtivos mais baixos, tornando esse mercado mais atrativo e favorável.

Nesse sentido, torna-se relevante realizar uma análise descritiva visando fazer um diagnóstico do complexo agroindustrial da caprinovinocultura no Brasil, destacando seus principais limitantes, demandas e avanços – isto é, com os dados levantados e realizando um procedimento analítico mais detalhado, poderemos entender melhor como está evoluindo o setor da caprinovinocultura brasileira, considerando as diferentes regiões e os principais estados produtores. É com base nessa linha de pensamento que o estudo se norteia.

Para tanto, utilizou-se de fontes secundárias oriundas de instituições acadêmicas, artigos indexados em bases de dados nacionais e internacionais, além de documentos produzidos por organizações governamentais públicas e empresariais do setor privado.

SUMÁRIO EXECUTIVO

**Texto para Discussão**